

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA**

CURSO DE PEDAGOGIA

ANDREZZA ALVES FARIAS SANTOS

**PRECONCEITO ETNICO RACIAL: O Papel da Escola na Conscientização do
Aluno**

**Aracaju – SE
2017.2**

ANDREZZA ALVES FARIAS SANTOS

PRECONCEITO ETNICO RACIAL: O Papel da Escola na Conscientização do Aluno

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. MsC. Arivaldo Teles Montalvão

**Aracaju – SE
2017**

S237p SANTOS, Andrezza Alves Farias

Preconceito étnico racial : o papel da escola na conscientização do aluno / Andrezza Alves Farias Santos. – Aracaju, 2017.

19f.

Orientador: Prof. M.Sc. Arivaldo Telles Montalvão

Artigo (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –
Faculdade Fama, 2017.

1. Pedagogia 2. Educação 3. Preconceito 4. Racismo
I – MONTALVÃO, Arivaldo Telles (orient.) II - Título

CDU: 37 (045)

PRECONCEITO ETNICO RACIAL: O Papel da Escola na Conscientização do Aluno

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Coordenador do Curso

Orientadora

Avaliador

Avaliador

Avaliação Final: _____

Aprovada em: Aracaju ____ / ____ / ____

RESUMO

Este trabalho aborda um evento social conhecido como racismo, trazendo uma reflexão sobre a formação da sociedade brasileira, conceitos sobre preconceitos, racismo, discriminação, sensibilidade das partes envolvidas, o papel do professor como mediador na sala de aula, a importância da escola e família no processo de formação social do aluno, lidando também com a obrigação da Lei 10.639. Realizou-se uma pesquisa de campo, onde os alunos receberam uma visão diferente sobre o negro, permitindo que reconhecessem a influência cultural africana no cotidiano de cada um deles, seja na música, dança, comida, idioma, religião, etc. Este artigo foi destinado a informar e educar os alunos sobre a importância de respeitar as diferenças raciais étnicas. Ao analisar a atitude do professor em relação ao racismo, percebeu-se que suas ações podem condicionar positivamente ou negativamente os envolvidos. Considerando a responsabilidade social que o professor exerce na formação do indivíduo, pode-se limitar esse fenômeno social, colaborando assim com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Os resultados da pesquisa indicam que há um forte índice de preconceito na sala de aula, por isso a necessidade de conscientizar cada aluno, como forma de combater ao racismo.

Palavras-chave: Educação. Preconceito. Racismo

ABSTRACT

This paper approaches a social event known as racism, bringing a reflection on the formation of Brazilian society, concepts about prejudice, racism, discrimination, sensitivity of the parties involved, the role of the teacher as mediator in the classroom, the importance of school and family in the process of social formation of the student, also dealing with the obligation of Law 10.639. A field research was carried out, where the students received a different vision about the black, allowing them to recognize the African cultural influence in the daily life of each of them, be it music, dance, food, language, religion, etc. This article was intended to inform and educate students about the importance of respecting ethnic racial differences. In analyzing the teacher's attitude towards racism, it was noticed that his actions can positively or negatively condition those involved. Considering the social responsibility that the teacher exercises in the formation of the individual, one can limit this social phenomenon, thus collaborating with the construction of a more just and egalitarian society. The results of the research indicate that there is a strong index of prejudice in the classroom, therefore the need to educate each student as a way to combat racism.

Keywords: Education. Preconception. Racism

1 INTRODUÇÃO

Este artigo trás uma problemática muito discutida nos dias atuais. Busca-se através deste, mudança de atitudes, para formar cidadãos sensibilizados e assim, colaborar na construção de uma sociedade livre de preconceito e discriminação. Pensando assim, leis foram elaboradas, campanhas são promovidas, projetos são criados e aplicados, com o intuito de levar as pessoas a conhecerem e respeitarem as diferenças e a diversidade existente em seu país. É fato, que muito se precisa fazer, porém entende-se que a tarefa de conscientizar, é algo que deve ser realizado entre a família, escola e demais entidades da qual o individuo faça parte. Todo esse trabalho irá refletir no comportamento desse cidadão na sociedade.

O artigo vem tratar do preconceito étnico racial, conceituando termos importantes para a compreensão do tema, informando também sobre a importância das leis, como grande contribuinte para fazer valer os direitos do cidadão, mostrando a relevância da escola nesse processo de formação do ser humano.

Sendo assim, traz-se uma proposta pedagógica de conscientização para os alunos do 2º ano do ensino fundamental I, da Escola privada situada no bairro São Conrado, periferia da zona sul, na cidade de Aracaju. Durante a elaboração e aplicação do projeto foi fundamental o diálogo com as crianças para que elas pudessem expressar o conhecimento que já tinham do assunto. Como resultado do que ouvimos, viu-se a necessidade de conceituar e diferenciar termos conhecidos, mas não compreendidos por eles, tais como preconceito, discriminação e racismo.

Com o objetivo de Informar e sensibilizar os alunos sobre respeitar e valorizar as diferença étnicos raciais o artigo oferece a criança a oportunidade de reconhecer a cultura africana na identidade brasileira. Por isso certos conceitos fazem-se necessários.

Segundo o dicionário de Aurélio de Holanda(1009, p. 1380), preconceito significa:

1. Conceito ou opinião formados antecipadamente, sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos; ideia preconcebida;
2. Julgamento ou opinião formada sem se levar em conta o fato que os conteste; prejuízo;
3. Superstição, credence, prejuízo;
4. Por extensão: suspeita,

intolerância, ódio irracional ou aversão a outras raças, credos, religiões, etc.

Sendo assim, o preconceito de qualquer cunho é carregado de intolerância e ódio, por isso ele é sim, negativo, ruim e grosseiro. É aprendido quando ainda está passando pelo processo de socialização dentro de nossa família ou em entidades sociais das quais façam parte, como escolas, igrejas, etc. Diante do conceito apresentado, fica claro também que o preconceito não acontece somente na forma de discriminação racial, ela é apenas uma das.

Para o artigo foi utilizada uma pesquisa de ação, onde se fez necessária a observação do que se deseja alcançar. A pesquisa nos aproxima do objeto e nos ajuda a ter uma melhor compreensão em relação ao tema estudado, pois nos permite confrontar a teoria e a prática.

O ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos. A tentativa de conhecer qualquer fenômeno constituinte dessa realidade busca uma aproximação, visto sua complexidade e dinamicidade dialética. (José Filho, 2006, apud Piana, 2009).

Buscando aprimorar a pesquisa visitou-se no período de três dias uma escola privada na periferia da zona Sul, na cidade de Aracaju Estado de Sergipe. A pesquisa foi feita em uma turma de 2º ano do ensino fundamental I, com 15 alunos. No primeiro dia o diálogo foi fundamental para que as crianças pudessem expressar o conhecimento que já tinham do assunto. Em uma roda de conversa no pátio da escola, eles puderam contar experiências ocorridas com eles ou com pessoas conhecidas deles.

Essa prática pedagógica é muito importante, pois o professor também tem a oportunidade de observar e trabalhar a oralidade de seu aluno. É no processo de que o professor pode criar condições para que efetivem os processos interlocutivos. Onde a criança, o professor e o grupo interagem.

Como Geraldini (2003,p.161), “[...] a não escuta é na verdade uma não devolução da palavra; é a negação do direito de proferir. A não escuta do professor ou seu mutismo empurrariam ambos, a criança e o professor, para uma monologia.”

Esse fato resultaria na ausência de sujeitos, de pontos de vista. Ou seja o diálogo é necessário para que se possam ter discussões de cunho ideológico travados na sala de aula. Nesse dia ainda foram discutidos conceitos, formas de combater o preconceito, o que eles e a escola podem fazer para mudar a situação de racismo na escola.

Ao retornarmos no segundo dia, fizemos uma retrospectiva do conteúdo dado no dia anterior, Pra relembrarmos alguns pontos. Foi proposto assistirem dois filmes de curta metragem.

O terceiro dia foi de descontração. Fizeram pinturas, brincaram com brincadeiras de origem africana como, pula-pula, pular corda, Amarelinha, cabo de guerra, elaboraram cartazes.

Sendo assim, os três dias de observação foram de grande aprendizado, tanto para os alunos como para o professor. Nesse encontro não houve perdas, só o que acrescentar.

2 UMA HERANÇA CHAMADA RACISMO

Todo esse preconceito é herança dos tempos do Brasil colônia, quando os negros vieram escravizados. Em nossa formação social há uma miscigenação de povos e culturas diferentes. Há os indígenas, europeus e negros. Porém os negros foram quem mais sofreram as consequências dessa colonização arbitrária.

O Brasil foi a principal área receptora de cativos da América. Quatro milhões de pessoas aproximadamente, desembarcavam nos portos brasileiros, especialmente naqueles situados nos atuais estados da Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro (Macedo,2013,p.105).

Dentro desse contexto, fica clara a compreensão de como o Brasil atual tem tanta influência africana em todo seu extenso território. A dicotomia presente na sociedade no tempo da escravidão, quando parte eram senhores e parte eram

escravos, causou uma grande divisão, separação, que ainda persiste nos dias atuais. Por conta de situações como esta o negro ainda sofre com o preconceito racial.

O racismo infelizmente é uma das consequências negativas dessa história. Com milhões de negros, sendo comercializados como mercadorias pelo mundo, é notório os lugares em que eles passaram, pois deixavam suas marcas, seu legado, sua história, sua herança. No Brasil não foi diferente.

No entanto, mesmo após a libertação dos escravos, a comunidade europeia aqui no Brasil, incentivada pelo governo republicano queria a exclusão do negro e a proibição da entrada deles no país, com o ideal de se criar uma etnia completamente da raça branca, promovendo o branqueamento da população. Com isso não se davam trabalhos formais aos negros, o que dificultava mais a vida deles. Ao meu ver, é um dos piores tipos de preconceito que existe. Desse ódio, fica fácil compreender porque o racismo vem carregado de tanto ódio e intolerância.

De acordo com Mendes (2010) a palavra preconceito é formada pelo prefixo latino “pré” (anterioridade, antecedência) mais o substantivo “conceito” (opinião, reputação, julgamento, avaliação). O preconceito é, portanto, o conceito formado antes de se ter os conhecimentos necessários; é a opinião formada antecipadamente, sem maior ponderação.

O preconceito racial é uma realidade vivenciada por muitos, nas escolas, na rua, na família, ou em qualquer outro meio social ao qual este pertença. Mostrando assim que estão cercados por pessoas preconceituosas.

Infelizmente o julgamento ocorre e chega a condenar vidas, que sem nenhuma oportunidade de defesa são sacrificadas por essa sociedade doente.

O racismo acontece por puro preconceito, porque o Brasil tem em sua formação social índios, europeus e negros. Sendo que o último veio em situação de escravidão e também trouxe grande contribuição para nosso país.

A influência africana no processo de formação da cultura afro-brasileira começou a ser delineada a partir do tráfico negreiro. Quando milhões de africanos “deixaram” forçadamente o continente africano e despontaram no Brasil para exercer o trabalho compulsório (Ferreira, 2009).

No Brasil, a cultura africana chegou através do tráfico negreiro que trouxe para o País povos da África na condição de escravos. Da mesma forma que os indígenas, os africanos tiveram sua cultura reprimida pelos colonizadores, mesmo assim foram eles que ajudaram a dar origem às religiões afro-brasileiras, e trouxeram muitos de seus costumes para a dança, música, culinária e idioma. A cultura afro-descendente é muito importante para o Brasil, pois ajudou a formar a atual identidade do povo brasileiro.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NO COMBATE AO RACISMO

No âmbito escolar essa conscientização é imprescindível, pois, a escola como mediadora, pacificadora, formadora de cidadãos críticos e pensantes, capazes de transformar a sociedade que vive, tem, como um de seus papéis, a responsabilidade de conduzir os discentes, orientando, conscientizando e promovendo atitudes para combater o racismo. Depois da família é no ambiente escolar que as crianças passam a ter acesso e convívio com outros grupos sociais, professores, colegas de turma e demais funcionários. Segundo (Muzzi, 2015), “É importante que professor e alunos construam a partir da escola um ambiente de respeito às diferenças, independente de seu pertencimento étnico racial”. Por isso, é importante que as escolas comecem desde cedo a tratar desse assunto com as crianças. Primeiro, através de diálogo, depois com campanhas, projetos e todo recurso que esteja ao alcance, como, TV, computadores, internet, etc.

A escola deve ser um ambiente que estimula o respeito a diversidade, contribui para a formação de pessoas mais respeitadoras, mais educadas e mais preocupadas com a coletividade. É necessário que faça a mediação e a intervenção perante os atos racistas cometidos pelos alunos em sala de aula. Não se pode fingir que nada aconteceu, pois tal ato não atinge somente a criança que sofre o preconceito, mas também as outras que estão a observar, tanto a prática do aluno como a ação do professor, mediante a situação.

De acordo com Ortiz, (2005, apud Silva 2008) “O preconceito está presente na escola já nas séries iniciais, a falta de material que traga a imagem positiva do negro, já demonstra a discriminação sofrida pelas crianças”.

É preciso mostrar na sala de aula que nosso Brasil é multirracial, ou seja, formado por misturas de raças, crenças e costumes. Que a escola é um espaço onde a diversidade se faz presente, onde os diferentes se encontram. A educação deve ajudar a professores e alunos a entenderem que há muitas diferenças entre as pessoas, e que é preciso valorizá-las.

As crianças são um bom caminho, pois reproduzem e colocam em prática com grande facilidade o que aprendem e sabemos que não basta tratar o racismo apenas na escola, mas sim erradicar o mesmo em toda sociedade. Esse trabalho não é uma tarefa nada fácil, pois temos casos em que os próprios negros se colocam como menores e inferiores as demais raças existentes, esquecem de todo contexto histórico que ajudaram a formar em nosso país, Pimentel, Silva, Santos (não encontramos o ano)

Porém, para tanto são necessárias mudanças de comportamento, de pensamentos, de atitudes e, não menos importante, nos materiais didáticos. A necessidade de reformular os materiais didáticos é urgente pois, uma vez aprendido esses conceitos errados na fase de escolarização, mas difícil será corrigir, pois a mente já está cauterizada por ensinamentos errôneos. Sabe-se que a escola exerce uma grande influência na ideologia que se adota como padrões consensuais de conduta. Assim

Para o aluno, importa ter segurança da aceitação de suas características, ter disponível a abertura para que possa dar-se a conhecer naquelas que sejam experiências particulares suas ou do grupo humano a que se vincule e receber incentivo para partilhar com seus colegas a vivência que tenha fora do mundo da escola, mas que possa ali ser referida, como contribuição sua ao processo de aprendizagem. Resumindo, trata-se de oferecer à criança, e construir junto com ela, um ambiente de respeito, pela aceitação; de interesse, pelo apoio à sua expressão; de valorização, pela incorporação das contribuições que venha a trazer (BRASIL, 2000, p. 54)

O aluno é parte importante dessa história, deve-se dar a eles oportunidade de expressarem suas experiências, seus pensamentos, permitir que eles construam, conheçam, e respeitem outras culturas. Não permitindo que se tenha uma ideia pré concebida e façam julgamentos precipitados, mas reconheçam a importância que cada pessoa tem para sociedade, como sujeito histórico

Apontar os aspectos positivos do negro em nossa sociedade é algo primordial. As crianças precisam ter conhecimento da contribuição que esse povo trouxe para nós na área política, econômica, social, o que ajudou na formação da identidade cultural. Eles fizeram parte da construção de nosso país.

A diversidade cultural brasileira aborda muita complexidade, sendo necessária a valorização de todas as culturas para que o respeito à singularidade torne a sociedade um conjunto mais homogêneo e igualitário tanto nos direitos quanto nos deveres.

Reconhece-se que a escola é um ambiente privilegiado para iniciar o processo de conhecimento dessa diversidade cultural brasileira, promovendo assim, o respeito às diferenças, pois o espaço onde convivem existem crianças de diversas etnias, classe sociais, crenças e culturas distintas. É importante conduzir o aprendizado para o respeito mútuo e convívio democrático com a diferença.

Os negros são fortes, ajudaram a construir nossa história, nossa cultura. Deixaram seu legado para nosso país. É parte de nossa História.

2.3 A IMPORTÂNCIA DAS LEIS

Tendo em vista, o reconhecimento do papel da escola no combate ao racismo bem como, o fortalecimento da conscientização e combate ao racismo, leis foram elaboradas.

As Leis são preceitos que regulam a sociedade. São elas que definem nossos direitos e deveres e definem como deve ser a conduta do cidadão, prezando pela moral e bons costumes, garantindo assim a convivência e harmonia entre os semelhantes (Santos, 2008).

Ou seja, as Leis devem assegurar que os cidadãos tenham seus direitos cumpridos. A Lei 12.288 (2010)_ Estatuto da Igualdade Racial diz:

Art. 2o É dever do Estado e da sociedade garantir a igualdade de oportunidades, reconhecendo a todo cidadão brasileiro, independentemente da etnia ou da cor da pele, o direito à participação na comunidade, especialmente nas atividades políticas, econômicas, empresariais, educacionais, culturais e esportivas, defendendo sua e seus valores religiosos e culturais.(Lei 12.288, 2010).

Fica evidente o dever do estado e da sociedade nessa Lei. Não deve haver nenhum tipo de discriminação e as pessoas podem e devem defender sua dignidade e valores culturais, tendo a liberdade de manifestá-los. Porém, garantindo a boa convivência com os demais cidadãos. Respeito é a palavra de ordem nesse caso.

Ampliando o conhecimento e oferecendo as escolas mais um recurso, no combate ao racismo, surge a Lei 10.639/03 que propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana. Por exemplo, “os professores devem ressaltar em sala de aula a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, na qual os negros são considerados como sujeitos históricos, valorizando-se, portanto, o pensamento e as ideias de importantes intelectuais negros brasileiros, a cultura (música, culinária, dança) e as religiões de matrizes africanas (Carvalho 1995).”

É importante levar essa discussão para sala de aula para que professores e alunos construam a partir da escola um ambiente de respeito às diferenças, independente de qualquer tipo de seu pertencimento étnico-racial. A escola precisa assumir o papel de trabalhar para combater o racismo e a discriminação de qualquer tipo. A luta é de todos e não apenas de um grupo. os negros e brancos, em uma sociedade que se diz democrática.

Sendo assim, o professor não pode e nem deve ficar limitado aos livros didáticos, ele precisa pesquisar, conhecer, e às vezes até aprender para poder fazer a diferença e tomar atitudes coerentes a respeito do assunto. A lei serve como um amparo legal para sancionar as pessoas que descumpri-la, mas o conhecimento adquirido serve para mudar vidas.

Portanto, o objetivo desse artigo é sensibilizar e informar aos alunos e professores do papel que se tem em conhecer e combater o racismo em sala de aula. Lembrando que o conhecimento adquirido aqui será levado para toda a vida.

A Lei 10.639/03 propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana. Por exemplo, os professores devem ressaltar em sala de aula a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, na qual os negros são considerados como sujeitos históricos, valorizando-se, portanto, o pensamento e as ideias de importantes intelectuais negros brasileiros, a cultura (música, culinária, dança) e as religiões de matrizes africanas. Carvalho(1997).

A escola é um lugar onde está presente uma grande diversidade, não só cultural, mas racial também. Nesse ambiente ocorrem muitos conflitos, pois as diferenças começam a ficarem óbvias. Daí surge etnocentrismo, que é a visão de mundo que considera o grupo ao qual o indivíduo faz parte o centro de tudo. Por

esse motivo surgem tantos conflitos na área racial, porque infelizmente o respeito às diferenças não acontece.

Houve um tempo em que a educação era excludente, impedindo que milhões de pessoas tivessem acesso, ou nela permanecesse. Inclusive os negros. Hoje ainda se busca e muito se tem feito para que a escola seja inclusiva, uma escola de fato, para todos.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948, apud, Melo), reconhece que, “Todos os seres humanos nascem livres e iguais, em dignidade e direitos ..Arigo2º), ...sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou de outra qualquer outra situação”(Art.2º).

Nota-se que a Declaração Universal é clara quanto aos direitos iguais a todo ser humano. Não há preconceito nem discriminação nela. Sendo assim, é de total repúdio qualquer tipo de discriminação. A escola é um espaço de aprendizagem e socialização, onde se aprende que as diferenças devem ser respeitadas.

Portanto, mesmo diante de um país ainda preconceituoso, a luta continua. E o foco são as crianças, para que desde cedo elas sejam conscientizadas quanto as consequências do racismo.

4 RESULTADOS DE DADOS

O projeto foi aplicado na classe do 2º ano do ensino fundamental, de uma escola privada, situada nesta cidade. A turma era composta por 15 alunos. Foi observado que alguns alunos, como brincadeira, diziam palavras ofensivas com os colegas negros. Faziam discriminação na hora das brincadeiras e, por incrível que pareça, justificavam o que diziam falando da escravidão.

Foi importante ouvir os colegas ofendidos, expressarem o que sentiam e pensavam a esse respeito, pois alguns não diziam nada para não ficarem de fora das brincadeiras e não machucarem os colegas que os ofendiam.

No primeiro dia o diálogo foi muito importante, pois os alunos puderam expressar os conhecimentos que tinham do assunto. No segundo dia assistimos a dois curta metragem, que fez uma grande diferença. Assistir os dois curtas foi importante, pois mostrou para os alunos como se sentem as pessoas quando sofrem de discriminação.

Levou-se para casa um pequeno questionário pra que fosse respondido com seus pais em casa.

QUESTIONÁRIO

O que você entende por racismo?

É a cor preta. É quando as pessoas maltratam as outras por causa da cor. É o que a senhora fez com a empregada.

Como podemos combater o racismo?

Brigando com as pessoas que fazem. Dizendo que temos que respeitar todos. Ficando perto de quem tá sofrendo.

Fale um pouco dos filmes que você assistiu na sala de aula?

Fiquei muito triste. A empregada era muito boa com a senhora e ela a maltratava. Ela jogava as peças de xadrez pretas no lixo. No outro filme, a menina era discriminada porque era branca, ninguém gostava dela, só uma colega negra que ajudou ela muito.

As crianças mostraram no dia seguinte que haviam compreendido, pois eles mesmo tomaram a iniciativa de confeccionarem cartazes, chamaram alguns colegas e pediram desculpas, por terem machucado e ofendido o outro, disseram que haviam feito o esmo em casa e falo para seus pais que deveriam respeitar o próximo, independente de serem diferentes de nós ou não. Somos todos iguais.

Alguns pais nos procuraram para dizer que também assistiram o filme e ficaram d com o enredo. Disseram estarem também engajados nessa luta de combate ao preconceito, pois muitos tinham sofrido com o racismo e alguns até disseram estarem do lado daqueles que foram os ofensores. Portanto, o trabalho valeu a pena, pois acreditamos que muitos foram e conscientizados e sensibilizados a tomarem uma atitude diferente, a respeitarem e valorizarem as diferenças que existem em nossa sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação cultural brasileira se caracteriza em suma, pelas etnias e culturas, pela diversidade de fisionomias e pelas várias maneiras de se ver a miscigenação, algumas ainda presas à desinformação e ao preconceito. Essas diferenças geram conflitos em casa, na rua, no trabalho, e na escola. Nos dias atuais o racismo ainda está presente em nossa sociedade. Sozinho ninguém consegue combatê-lo, orem

se constatou, que algo tem sido feito para mudar a situação, para conscientização de que racismo além do prejuízo moral também é crime.

Com a realização do estudo feito sobre o preconceito racial e o papel da escola para combatê-lo, ficou claro para quem o propôs e para quem participou do projeto a importância de desde cedo, ainda nas séries iniciais, se trabalhar a conscientização, utilizando de práticas pedagógicas, a sensibilidade do discente e do docente. Fica claro que o papel do professor é de grande importância, pois a sua presença em sala de aula serve de mediador, direcionador, orientador e muitas vezes amigo.

Importante também que os materiais didáticos sejam isentos de preconceitos, mas do que isso que eles mostrem a contribuição que os diversos grupos étnicos tiveram na construção da nossa nação. Ignorar ou não dar o devido reconhecimento aos fatos, é também uma forma de discriminação.

Alcançamos o objetivo. Com certeza os alunos saíram sensibilizados. Antes diziam não se importarem com as palavras pejorativas que diziam, pois acreditavam ser apenas uma brincadeira. Agora falam em respeitar os colegas, pois reconhecem a diversidade cultural dentro da sala de aula. Observaram as várias crenças existentes na sala, as raças. As diferenças. A desigualdade existe, mas o respeito é algo fundamental, disse um aluno.

Analisando todo o exposto é de grande urgência o combate ao preconceito. Mas, antes o professor precisa reconhecer a presença do preconceito em sala de aula, e a escola possa desmistificar a idéia de ser um lugar onde paira a igualdade racial. É preciso pensar em uma educação que respeite e promova o respeito às diferenças raciais e que ajude a fortalecer o ideal das igualdades de oportunida

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jurandir Almeida; MORAES, Rossival Sampaio.

Ressignificando a História e a Cultura africana e Afro-brasileira na escola. artificios; revista do difere.

BRASIL, Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: SECAD; SEPPPIR, jun.

CARVALHO, José Carlos de Paula. Etnocentrismo: organizações educativas inconsciente, imaginário e preconceito no universo das organizações. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831997000200014. Agosto de 1997. Acessado em: 30 de julho de 2013.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2005. p. 39-62.

MATOS, Regiane Augusto de . **História e cultura afro-brasileira.** 1.ed. São Paulo: Contexto,2014.

MACEDO, José Rivair. **História da África.** 1. Ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho Científico.** 7.ed. São Paulo.Atlas,2015.

MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o Racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PIMENTEL, Josiene de Jesus; SILVA, Juliana Lemos; SANTOS, Nathaly Aparecida Melo. Artigo; RACISMO NA ESCOLA: **Um Desafio a ser superado.** São Paulo, 20 PIANA, Maria Cristina. PESQUISA DE CAMPO; São Paulo, 2009.

PIANA, Maria Cristina. **Pesquisa de Campo;** São Paulo,2009.

PINHO, Rodrigo César Rebello. **Teoria Geral da Constituição e direitos fundamentais.**17 ed. São Paulo.:Saraiva, 2015.

PIMENTEL, Josiane de Jesus, SILVA, Juliana Lemos da, SANTOS, Nathalya Aparecida. Racismo na escola: **Um desafio a ser superado.**

SANTOS, Marcello. Para que servem as Leis? **Recanto das letras,** 2008.

RIBEIRO, Darcy, O Povo Brasileiro: **A formação e o sentido do Brasil**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Andrezza Alves Farias Santos, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela Prof. (a) e Me. Arivaldo Teles Montalvão, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso: Preconceito Étnico Racial: O Papel da Escola na Conscientização do Aluno, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, ____/ ____/ _____.

Assinatura da aluna concluinte